

Famílias se abrigam em escolas da capital

Emergência Ao menos 150 pessoas estão desabrigadas ou desalojadas na cidade

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

A chuva intensa que atinge Salvador desde o fim de semana obrigou 54 famílias a deixarem suas casas por conta de alagamentos ou do risco de desabamento. Até esta terça-feira (9), eram 150 pessoas desabrigadas ou desalojadas na capital. Desse total, 126 estão abrigadas em 13 escolas do município. No local, elas recebem três refeições, lanche, colchão, lençóis, toalhas e kit de higiene; além de atendimento social e encaminhamento para auxílios.

Com as 13 escolas usadas para abrigar os afetados pela chuva, 5,4 mil estudantes da rede municipal estão sem aula. Segundo a Secretaria Municipal de Educação (Smed), as aulas serão repostas após o término do período de emergência por conta da chuva.

As primeiras famílias começaram a chegar aos abrigos ainda no domingo (7), quando o aguaceiro se intensificou. A maioria saiu de regiões onde as sirenes de alerta de desastres foram acionadas por conta do solo encharcado e do risco de deslizamento de terra. Esse foi o caso da auxiliar de padaria e confeitaria Lindinalva Bastos, 47 anos, que mora no Lobato.

“Minha casa não molhou, eu não perdi nada, mas ela fica em uma área de risco. Eu tenho duas filhas, de 9 e 7 anos, então resolvi sair.

Quando a sirene tocou, na segunda-feira estava chovendo muito forte. Na casa de minha prima a bananeira cedeu e a água invadiu. Foram muitos desastres”, contou.

Ela está na Escola Municipal Coração de Jesus, no Lobato. A unidade concentra o maior número de abrigados, com 45 pessoas. Cerca de duas mil já foram cadastradas para receber aluguel social por conta dos transtornos causados pelos temporais.

O titular da Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre), Júnior Magalhães, afirmou que muitos moradores resistem em deixar as casas, mesmo após os alertas de desastre. Ele pediu que a população não arrisque a própria vida e frisou que os abrigos são temporários.

“Essa situação não é para perdurar definitivamente, é uma situação provisória. Caso a família necessite, a gente vai oferecer o aluguel social. Se a família teve danos na casa, vamos encaminhar para receber o auxílio emergencial, que pode ser de 1 a 3 salários mínimos. caso tenha tido destruição de bens, como móveis. Mas o que pedimos é que, em caso de acionamento das sirenes, as famílias saiam”, advertiu.

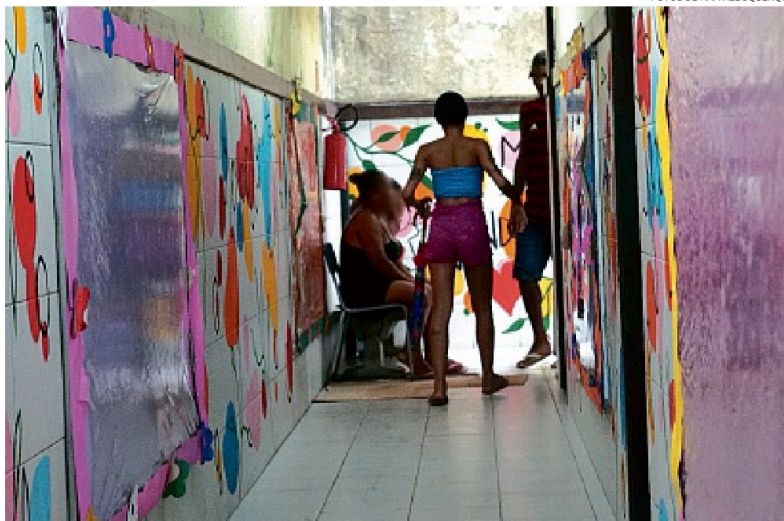
Na segunda (8), as 14 sirenes nas áreas de risco da cidade foram acionadas.

RECURSOS

O prefeito Bruno Reis destacou, ontem, as ações municí-

pal de suporte e acolhimento à população prejudicada.

“A prefeitura está toda dedicada, numa força tarefa. Se essa chuva fosse há anos atrás, estaríamos chorando a morte de milhares de pessoas. Já são três anos sem qualquer vítima por conta das chuvas na nossa cidade. A previsão para o mês de abril era de 285 milímetros. Já choveu, nesses primeiros dias, 454 milímetros, sendo 175 em duas horas”, disse Bruno Reis. Na manhã de ontem, o prefeito, acompanhado de gestores de diversos órgãos e secretarias, visitou áreas impac-



Escolas tiveram aulas suspensas para abrigar as famílias desalojadas por risco de desabamento



Prefeitura montou estrutura para acolher as famílias enquanto dura a situação de emergência na cidade

150 pessoas estão desabrigadas ou desalojadas em Salvador

54 famílias tiveram de buscar abrigo em escolas municipais

200 milhões estão sendo investidos pela prefeitura na Operação Chuva

Como vivem as pessoas que estão abrigadas nas escolas da cidade?

Quando uma família deixa a casa onde mora e busca socorro em uma das 13 escolas municipais transformadas em abrigo, é acolhida por uma equipe de plantão. No local, essa família vai receber refeições quentes, colchão, lençóis limpos e um kit de higiene. O perfil dos abrigados é diverso, mas há uma presença grande de crianças. A reportagem visi-

tou a Escola Municipal Coração de Jesus, no Lobato, unidade com o maior número de pessoas assistidas.

A divisão dos quartos segue a linha masculino e feminino, mas famílias também são abrigadas juntas independentemente do gênero, principalmente quando há crianças. A distribuição depende da estrutura de cada unidade. São três refei-

ções diárias: café, almoço e jantar. Há também lanches. Na segunda-feira, na escola do Lobato, foi servido mingau. As crianças fizeram fila.

Cada pessoa recebe também toalhas de banho. O kit higiene inclui escova de dentes, creme dental, sabonete e outros itens; e as equipes da Sempre) permanecem no prédio durante 24h, para garantir a limpeza

e organização do espaço.

O secretário Júnior Magalhães afirmou que se ainda não estiver cadastrada, a família será registrada e encaminhada para receber os benefícios e auxílios disponibilizados pelo Município. Essa parte burocrática é realizada logo após o acolhimento.

A escola do Lobato fica na Rua Mamorana, região residencial, e acolhe 45 pessoas.

No térreo, as primeiras salas de aula já funcionam como quartos, a cantina da escola foi transformada em refeitório. No andar superior, foram criados mais dormitórios para abrigar as famílias.

Quem tiver problemas com alagamento, infiltrações ou outras situações de risco pela chuva pode acionar a Defesa Civil através do 199. O plantão é 24 horas.